



JORNAL DA CTB

Diário da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil



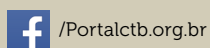
► BOLSOGATE

ESQUEMA DE BOLSONARO FOI "UMA BURRICE AO CUBO"

"Uma burrice ao cubo" afirmou o vice-presidente eleito, general Hamilton Mourão, em entrevista à revista *Crusoe*, sobre caso que envolve a família Bolsonaro em um esquema de corrupção consistente na movimentação de R\$ 1,2 milhão por um ex-assessor do deputado estadual Flávio Bolsonaro, que serviu como motorista para o pai. Os recursos eram subtraídos dos salários dos funcionários da Assembleia Legislativa. Conforme Mourão, o uso de contas bancárias para depositar o dinheiro de "laranjas", que recebiam e eram constrangidos a repassar parte dos seus salários para usufruto da família Bolsonaro, foi como passar recibo pela ilicitude, "uma burrice ao cubo".



Edição 347 | Sexta-feira 14.12.2018



Presidente Adilson Araújo

INIMIGO DOS TRABALHADORES

BOLSONARO PROMETE PIORAR REFORMA TRABALHISTA



REUNIDO na quarta-feira (12) com deputados do DEM, o presidente eleito Jair Bolsonaro defendeu novas alterações na legislação trabalhista e avisou que a reforma tem de se aproximar cada vez mais da "informalidade". Em seus discursos, Bolsonaro tem dito de forma genérica que pretende promover novas flexibilizações porque o empresário é desestimulado no Brasil devido ao 'excesso' de direitos dos trabalhadores.

"No que for possível, sei que está engessado o Artigo 5º [da Constituição], mas tem que se aproximar da informalidade", disse Bolsonaro. Ele ainda voltou a frisar que é muito difícil ser empresário. "Ser patrão no Brasil é um tormento", afirmou. Outro de seus lemas reacionários prediletos reza que "o trabalhador deve escolher entre direito e emprego". O presidente eleito é um serviçal do capital, um inimigo da classe trabalhadora e do Brasil, que sob seu governo será teleguiado de Washington por Donald Trump.

TOQUE DE CLASSE

Coincidências
entre Bolsonaro
e Temer

O presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) sabe que sua "lua de mel" com os eleitores começa a contar desde a eleição, e não a partir da posse. A ideia do novo presidente é aproveitar esses meses que antecedem a posse para adiantar alguns temas de sua agenda, as mudanças nos marcos regulatórios da economia, a reforma administrativa e a reforma da Previdência.

O interesse pela reforma da Previdência agora seria apenas um remendo para dar uma primeira satisfação ao mercado, com aumento da idade mínima, enquanto prepara o pacote previdenciário, que inclui:

1) um pilar assistencial, com valor em torno de 70% do salário mínimo; 2) um pilar público contributivo, em torno de 2 salários mínimos; e 3) um pilar privado, no regime de capitalização, de caráter complementar e facultativo.

Quanto à reforma administrativa, a equipe do novo governo discute e elabora propostas com vistas a: 1) fim da estabilidade ou a adoção da avaliação de desempenho para efeito de dispensa de servidor; 2) reestruturação das carreiras de Estado, com redução do salário de ingresso; 3) redução drástica de novos concursos; 4) transferência de atribuições da União para estados e municípios; 5) ampliação da terceirização, incluindo áreas que atualmente são exercidas por servidores de carreira; e 6) redução do número e transversalidade das carreiras, que poderão servir em qualquer área do governo.

É uma agenda que pressupõe o desmonte do Estado e dos direitos sociais e previdenciários dos trabalhadores da iniciativa privada e do serviço público. Entender e resistir é preciso.



Antônio Augusto de Queiroz é jornalista e diretor de Documentação do Diap.

DECISÃO DO COPOM ATENDE BANQUEIROS
E NÃO COMBATE DESEMPREGO

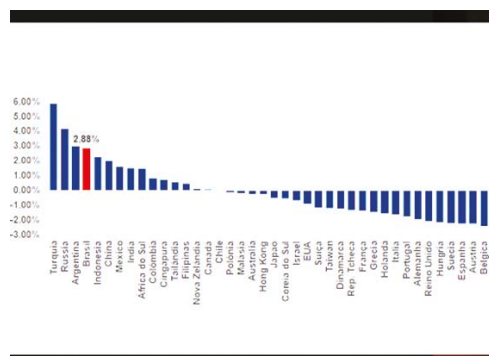
Brasil é o quarto com juros reais mais altos do mundo, um obstáculo ao crescimento

PORTAL CTB

imprensa@portalctb.org.br

“DECISÃO do Copom atende banqueiros e não sinaliza para combate ao desemprego”, afirmou o presidente da CTB, Adilson Araújo, ao comentar manutenção da taxa básica de juros (Selic) em 6,5% pelo Comitê de Política Monetária (Copom) anunciada quarta-feira (12). “Lembro que o Brasil possui um dos juros mais altos do mundo, patamar que inibe não só a retomada do crescimento, dissolve nosso setor produtivo e dificulta a retomada do emprego”, emendou o dirigente.

Segundo o ranking ela-



Taxa de juros real de países selecionados (Em % - 2017)

borado pela Moneyou, ocupamos a quarta posição entre as 40 nações mais importantes do mercado de renda fixa mundial. Os dados abaixo mostram a taxa real de juros, que representa a diferença entre os juros e a inflação, para esse conjunto de países.

“A CTB reitera que para retomar o crescimento com geração de emprego e distribuição de renda

de forma efetiva, reduzir os juros reais, ampliar os investimentos públicos e privados e fortalecer o papel indutor de fomento do Estado é fundamental. Sem isso, nossa economia não sai do pântano”, completou o dirigente ao reiterar defesa do projeto nacional de desenvolvimento com democracia, soberania e valorização do trabalho, bandeira da Conclat e da CTB.



Itabuna: Sindserv cobra salários atrasados



O SINDSERV (Sindicato dos Servidores e Servidoras Municipais de Itabuna) esteve na manhã de

quarta-feira na prefeitura de Itabuna cobrando o pagamento de pendências salariais referentes ao mês de outubro, os salários referentes ao mês de novembro e o 13º. “O Sindserv está vigilante e acompanhará de perto esta movimentação no sentido de garantir que de fato estes recursos sejam direcionados em sua totalidade para o pagamento dos salários do funcionalismo”, declarou Wilma-ci Oliveira, presidenta do Sindserv.

Salário Mínimo
Regional

CENTRAIS Sindicais enviaram no último dia 7 de dezembro ao governo do RS pauta reivindicando reajuste do Salário Mínimo Regional. De acordo com o documento, a valorização do piso regional, ao contrário do que alguns setores empresariais afirmam, significa



um poderoso instrumento de democratização da renda, desenvolvimento e melhoria

da qualidade de vida para 3 milhões de trabalhadores e trabalhadoras gaúchos.